



MINERAÇÃO E ENERGIA: ESTUDOS SOBRE PROJETOS DE EXPLORAÇÃO MINERAL E PRODUÇÃO ENERGÉTICA NO SUL E SUDESTE DO PARÁ E A CONSTITUIÇÃO DE BANCOS DE DADOS GEOGRÁFICOS PARA MAPEAMENTO DE ÁREAS DE CONFLITOS

Gabrielle Lima Brandão (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa
Lima1101@unifesspa.edu.br

Luciana Riça Mourão Borges (Coordenador(a) do Projeto)² – Unifesspa
luciana.rmborges@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Geografia

1. INTRODUÇÃO

O território amazônico sempre foi alvo da exploração de seus recursos naturais, causados majoritariamente por ordem econômica. Levando em consideração essa afirmação podemos discutir que a maior parte dos conflitos envolvendo o Estado, as empresas e os movimentos sociais se dão pela luta por território visando recursos hidrográficos, minerais, pela própria terra entre outros.

Há vários momentos na história da região amazônica que conduziram os conflitos em determinados momentos históricos, um dos motivos são os ciclos econômicos, tais como o da borracha, que veio por intermédio de um incentivo externo provocado pela primeira e segunda guerra mundial que aconteceram no século XX, desse modo atraindo diversos migrantes de outros estados, mas principalmente da região nordeste, que serviram como mão de obra para essa atividade. Outro ciclo importante, principalmente para a microrregião Sudeste Paraense, foi a exploração de madeira, que abriu espaço para a agropecuária na região. O extrativismo mineral que se iniciou nos anos 70 é o ciclo mais importante para a região e que tem muita força até o momento, tornando-se o motivo pelo qual grandes empresas como a Vale, e a criação de projetos de desenvolvimento foram implementados neste território.

O objetivo geral desta pesquisa que foi executada durante 8 meses no ano de 2019, é compreender os efeitos territoriais dos grandes projetos de mineração e do setor energético na região do sul e sudeste do Pará, a partir das relações conflituosas entre Estado, empresas, movimentos sociais, tendo como objetivos específicos: 1) O levantamento bibliográfico acerca do que se produzido sobre esse assunto; 2) Identificar as localidades em que se encontram os grandes projetos; 3) Criar um banco de dados geográficos, estatísticos e geoespaciais sobre os projetos; 4) Produzir mapas temáticos compreendendo as localidades dos projetos.

2. MATERIAS E MÉTODOS

- 1) Levantamento bibliográfico e documental junto a fontes e instituições diversas;
- 2) Levantamento de dados geográficos, estatísticos e geoespaciais;
- 3) Realização de trabalho de campo em localidades do sul e sudeste do Pará, instituições, sedes de movimentos sociais e organizações da sociedade civil;
- 4) Realização de entrevistas semiestruturadas e diálogos com agentes, atores e sujeitos sociais;
- 5) Participação de atividades e realização de discussões em âmbito de grupo de pesquisa e junto com setores da sociedade civil;

¹Graduanda em licenciatura em Geografia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: lima1101@unifesspa.edu.br.

²Doutora em Geografia Humana - Professora no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – FCH/IETU/Unifesspa. E-mail: luciana.rmborges@unifesspa.edu.br.



6) Elaboração de mapas temáticos a partir de softwares de cartografia e do relatório de pesquisa.

Foram também propostos levantamentos sobre o elenco de agentes (econômicos e políticos, tais como instituições governamentais e empresas), envolvidos nos projetos, e sujeitos sociais que em alguma medida sejam afetados, atingidos ou expropriados de suas moradias. Desse modo, num primeiro momento foi previsto o elenco dos agentes e sujeitos existentes no processo de implantação de projetos de mineração e de barragens no sul e sudeste do Pará. Num segundo momento, foi previsto o levantamento de dados e referências bibliográficas junto a esses agentes e sujeitos, no sentido de se compreender a realidade de cada empreendimento a partir das diversas frentes de disputas territoriais. Após o levantamento dos dados e da bibliografia, foi prevista a elaboração da sistematização das informações adquiridas em âmbito de pesquisa, cujo intuito era de produzir um relatório final, além de trabalhos que foram publicados e, assim, contribuir com a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia Brasileira em sua vastidão de biodiversidade, com grandes bacias hidrográficas e capacidade mineral sempre foi alvo de apropriação dos seus recursos em função do capital, através de projetos para o desenvolvimento da região, que tinham como objetivo o progresso da economia local, e que, além disso, serviram e servem como atrativo para amplas migrações a esse território. O recorte espacial pensado para o projeto foi a microrregião sul e sudeste Paraense, onde se encontra a Unifesspa e alguns dos maiores projetos de mineração do mundo. Sendo uma área de fronteira, podemos imaginar os diversos conflitos e diferentes atores envolvidos, estando presente nesse cenário a exploração com a justificativa do desenvolvimento, e a dominação tanto de seus recursos naturais quanto de seus sujeitos sociais. Conforme Malheiro, (2015, p. 57) “[...] fundam-se na construção do que se quer ver como atraso, ou seja, a projeção do discurso da modernização, ao forjar um centro difusor de saber, de imagens e discursos, cria uma diferença desprezível e joga na vala comum do atraso, outras formas de ver e dizer.”

Tendo o projeto como objetivo principal compreender os efeitos dos projetos de infraestrutura na Amazônia sobre as comunidades locais, é necessário ponderar sobre o desenvolvimento que o Estado afirma ter chegado nessa região, que geralmente se faz em detrimento das sociedades locais. Pensando acerca disso, a primeira etapa da pesquisa se volta para o levantamento bibliográfico sobre o que tem sido produzido em relação a esse assunto. Assim discutimos em um primeiro momento alguns autores que tratam do início desses processos na região amazônica, tais como Marianne Schmink, Carlos Walter Porto-Gonçalves e Bertha Becker.

Houve vários ciclos de exploração desde os tempos coloniais até atualidade, podemos citar os exemplos dos ciclos mais significativos para a região, como o da borracha, que aconteceu em decorrência de uma demanda externa, para a fabricação de pneus para bicicletas e carros, tendo seu auge nos períodos da primeira e segunda guerra mundial, evidenciando a condição centro-periferia, e dessa forma atraindo diversos migrantes, que tiveram como uma das principais motivações “[...] o crescente preço da borracha; o segundo, a devastadora seca que se abateu sobre o Nordeste entre 1877 e 1900” (SCHMINK, 2012, s/p), forçando-os a migrar, e viver em situações precárias. Contudo, somente a partir dos anos 1960 que a Amazônia entra em uma nova estrutura, sendo um novo padrão sociogeográfico que ocorre juntamente com outra dinâmica sociometabólica (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 23), significando que o modo de vida presente na região, a natureza e seus povos iriam se alterar. Nesse período começa a exploração mineral por meio de garimpos em toda a região, sendo outro incentivo para a migração de milhares de pessoas.

Começando a exploração massiva dos “recursos naturais”, alterando as dinâmicas locais presentes na vida cotidiana das comunidades indígenas, com a barragem de rios e construção de estradas, tendo como seu principal desígnio o escoamento da produção obtida pelos projetos presentes na região, e também o transporte de pessoas para mão de obra e ocupação da área, além disso as estradas se encontram em um papel importante no que se trata da urbanização do local e na derrubada da floresta, que fomentou um novo ciclo econômico derivado da madeira, e logo após o da pecuária.

VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

27, 29 e 30 de Outubro de 2020

On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

No Brasil, o novo padrão de invasão/ocupação construiu estradas na terra firme, abrindo caminhos para a reprodução ampliada do capital e para o desmatamento, com a expansão da exploração madeireira, com a pecuária extensiva e com monoculturas várias em latifúndios, com a exploração energética (hidrelétricas, petróleo e gás) e a exploração mineral em grande escala e, também, estimulando a colonização com migrantes provenientes de todas as regiões do Brasil. (PORTO-GONÇAVES, 2017, p. 35).

Através da produção de minérios e energia, procurava-se diminuir a desigualdade regional, juntamente com a ideia nacionalista de integração nacional, porém, os resultados gerados por tais iniciativas culminaram em um desenvolvimento dependente da região que dura até hoje. E, dentro dessa situação em que se encontra a região norte por inteiro, podemos pensar a quem de fato atende o desenvolvimento proposto, existindo, dessa forma, na Amazônia, oscilações entre uma economia estável através da exportação de commodities e construção de grandes projetos e momentos de crise ou de declínio.

Portanto, como era previsto no plano de trabalho, foram executados trabalhos de campo em algumas localidades da região, tais como, Parauapebas, Canaã dos Carajás e Marabá. Houve também a participação em eventos e atos que trouxeram pautas relacionadas aos conflitos pelo território, onde houve as primeiras aproximações com os movimentos sociais. Dessa maneira conseguimos identificar alguns conflitos envolvendo esses sujeitos e os projetos.

Com levantamento bibliográfico feito, pudemos entender como a configuração territorial da região se formou, e diante disso os agentes e sujeitos presentes nos conflitos do território, tendo também o auxílio dados geográficos, estatísticos e geoespaciais, que é resultado de buscas em fontes diversas. Alguns dos dados coletados foram: i) RIMA de projetos de mineração e logística; ii) Documentos e notícias jornalísticas sobre os grandes projetos no sul e sudeste do Pará; iii) Processos judiciais, teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos acadêmicos em geral sobre o sul e sudeste do Pará, sobretudo no viés dos grandes projetos; iv) Dados estatísticos, socioeconômicos e socioterritoriais, dados geoespaciais, shapes das linhas de transmissão, shapes das áreas de mineração e do mapeamento do subsolo, shapes dos licenciamentos ambientais de alguns dos grandes projetos do sul e sudeste do Pará; vi) Documentos das políticas nacionais: Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA), Plano Nacional de Energia 2030, Plano Nacional de Mineração 2030.

Também identificamos alguns movimentos sociais presentes na região, e alguns contribuíram para o levantamento bibliográfico como o (MAM), Movimento Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Liga dos Camponeses Pobres (CPT), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri), Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular (CEPASP), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE). E também alguns projetos como, Projeto Onça Puma, Carajás Vale, Ferrovia Carajás, Projeto S11D/Vale, Ferrovia Paraense S.A, Projeto Araguaia Níquel, Projeto Níquel do Vermelho, UHE de Tucuruí, UHE de Marabá e Hidrovia Araguaia/Tocantins.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados em todos os estágios da pesquisa, envolvendo trabalho de campo, levantamento bibliográfico, conversa com movimentos sociais e participação em eventos, observamos a importância dos grandes projetos na região, no que se refere a organização do território do Sul e Sudeste Paraense, e como a região se reconfigura para sustentá-los, e conseqüentemente causando conflitos, onde diante disso vão se apagando algumas formas de vida e de viver. A necessidade de sintetizar as informações sobre esses projetos e movimentos sociais consiste em criar um diagnóstico sobre os conflitos presentes na região, levando em consideração que o presente estudo de identificação se trata da primeira etapa de uma pesquisa maior.



REFERÊNCIAS

BECKER, B. K. "**Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários?**" *Parcerias Estratégicas*, n. 12, 2001, pp. 135-159.

MALHEIRO, B. C. P. **Territórios e saberes em disputa: por uma epistemologia da fronteira.** In: TROCATE, C. **Reflexão Amazônica.** Marabá-PA: Editorial Iguana, nº. 1, 2015.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória: tensões territoriais em curso.** 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

SCHMINK, M. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia.** Belém: EDUFPA, 2012